

## **DADOS SOCIOECONÔMICOS DAS FAMÍLIAS DOS ALUNOS DO 5º ANO - PROVA BRASIL 2015 - NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA - RS<sup>1</sup>**

### *SOCIOECONOMIC DATA FROM 5<sup>th</sup> YEAR STUDENTS' FAMILIES - 2015's BRAZIL TEST - IN THE MUNICIPALITY OF SANTA MARIA - RS*

**Laura Pegoraro Piccin<sup>2</sup>, Elsbeth Léia Spode Becker<sup>3</sup> e Taís Steffenello Ghisleni<sup>4</sup>**

#### **RESUMO**

Os sistemas de avaliação educacional têm como objetivo encontrar meios para melhorar a qualidade do ensino oferecido à sociedade. Diante disso, o presente estudo apresenta resultados parciais de uma pesquisa que visa contribuir para a avaliação da política educacional. Uma das dimensões de avaliação da política educacional refere-se à influência da família, tendo como fonte o questionário contextual do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB-2015). Tem-se como objetivo apresentar e analisar os dados socioeconômicos dos alunos respondentes da Prova Brasil de 2015 do 5º ano do município de Santa Maria, RS. Para o levantamento de dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP foram elaborados os gráficos e a análise sobre a situação socioeconômica da família dos alunos respondentes da prova do 5º ano no município de Santa Maria, RS. A metodologia é de natureza quantitativa, pois foi realizada a partir da quantificação de todas as questões respondidas por 2.288 alunos e a abordagem quali/quantitativa, que faz uso dos dados socioeconômicos dos alunos respondentes da Prova Brasil-2015. Constatou-se uma tendência entre os respondentes em afirmar que a família influencia e incentiva nos estudos e promove condições materiais para a frequência na escola. Na conclusão, reafirmou-se a importância da qualidade da mediação da família e do acompanhamento familiar na organização das atividades de ensino.

**Palavras-chave:** Educação, Aprendizagem, Prova Brasil.

#### **ABSTRACT**

*Educational evaluation systems aim to find ways to improve the quality of education offered to society. Therefore, the present study presents partial results of a research that aims to contribute to the evaluation of educational policy. One of the dimensions of evaluation of educational policy is the influence of the family, based on the contextual questionnaire of the National System for the Evaluation of Basic Education (SAEB-2015). The objective of this study is to present the socioeconomic data of the respondents of the 2015 Brazil Test of the 5th year of the municipality of Santa Maria, RS. For the data collection provided by the National Institute of Educational Research Anísio Teixeira - INEP, the graphs and the analysis on the socioeconomic situation of the family of the students of the 5th grade test in the municipality of Santa Maria, RS were elaborated. The methodology is of a nature quantitative, since it was carried out based on the quantification of all the questions answered by 2,288 students and the qualitative / quantitative approach, which makes use of the socioeconomic data of the students responding to the 2015 Brazil Test and through which the influence of the family in development and learning. There was a tendency among respondents to affirm that the family influences and encourages studies*

<sup>1</sup> Pesquisa do Projeto desenvolvido na Chamada Universal MCTI/CNPq nº 014/2015.

<sup>2</sup> Bolsista CNPq. Acadêmica do Curso de Publicidade e Propaganda. Universidade Franciscana. E-mail: laurappiccin@gmail.com

<sup>3</sup> Co-orientadora. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda e do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens. Universidade Franciscana. E-mail: taisghisleni@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Coordenadora do projeto. Professora do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens. Universidade Franciscana. E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

*and promotes material conditions for attending school. In conclusion, the importance of the quality of family mediation and family support in the organization of teaching activities was reaffirmed.*

**Keywords:** *Education, Learning, Brazil Test.*

## INTRODUÇÃO

O município de Santa Maria localiza-se na região central do Estado do Rio Grande do Sul, e segundo estimativas do IBGE (2017), é uma cidade de médio porte e de influência nessa região. É a quinta cidade em população do Rio Grande do Sul e, isoladamente, a maior da região. O município tem uma extensão territorial de 1.779.556 km<sup>2</sup> e abriga uma população estimada de 278.445 habitantes (IBGE, 2017).

Localiza-se na microrregião de Santa Maria e na mesorregião do Centro Ocidental Rio-Grandense. Em seu conjunto de população e economia, é considerada uma cidade de médio porte e de grande influência na região central do Estado, sendo a 5<sup>a</sup> cidade mais populosa do Rio Grande do Sul e, isoladamente, a maior de sua micro e mesorregião, que possui, aproximadamente, 1 milhão de habitantes. A cidade foi criada a partir de acampamentos de uma comissão demarcadora de limites, entre terras de domínio espanhol e português, que passava pela região, em 1797, e se instalou onde hoje está situada a Praça Saldanha Marinho, no centro da cidade. Nesse local, mais tarde, surgiram as primeiras edificações mantidas e conservadas como prédios históricos e de grande valia para a população como a Catedral de Nossa Senhora da Conceição, o Theatro Treze de Maio, a Catedral do Mediador da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, o Clube Caixeiral de Santa Maria, o Banco Nacional do Comércio, a Sociedade União dos Caixeiros Viajantes e a Vila Belga (BELÉM, 2000).

Em Santa Maria, RS, está sediada uma das maiores universidades públicas do Brasil, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e mais seis instituições de ensino superior. Assim, por abrigar uma grande quantidade de instituições de ensino, é conhecida como Cidade Cultura e também como município Coração do Rio Grande (devido a sua localização geográfica central). O centro geográfico do Rio Grande do Sul situa-se na Unidade Residencial Arenal, no bairro Passo do Verde, a 18,62 km em linha reta do marco zero da cidade, no bairro Centro. Tem 169 escolas de Educação Básica, 30.216 alunos matriculados no Ensino Fundamental (IBGE, 2015), 9.599 alunos matriculados no Ensino Médio (IBGE, 2015) e 29.302 alunos matriculados no Ensino Superior, perfazendo um total de sete instituições de ensino superior presencial (ADESM, 2012).

A cidade possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM<sup>5</sup>) de 0,784 (PNUD, 2014) com um Produto Interno Bruto (PIB<sup>6</sup>) de R\$ 6.475.628,59 (FEE, 2014) e PIB *per capita*

<sup>5</sup> Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - é uma medida indicadora de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda.

<sup>6</sup> Produto Interno Bruto - Representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos, com o objetivo de quantificar atividade econômica em uma determinada região.

de R\$ 23.561,61 (FEE, 2014). Os dados disponíveis do município demonstram a alta importância do setor terciário, destacando seu comércio, serviços públicos, incluindo os da Universidade Federal de Santa Maria e os militares. Santa Maria, RS destaca-se como cidade que se caracteriza pelas funções relacionadas à prestação de serviços: comercial, educacional, médico-hospitalar, rodoviário e militar. Essas funções urbanas terciárias envolvem mais de 80% da população ativa, destacando-se, principalmente, o setor ocupado em atividades comercial e educacional. No setor socioeconômico, evidenciam-se, em segundo lugar, o setor primário (agropecuário) e, em terceiro lugar, o setor secundário, desenvolvido especialmente por indústrias de pequeno e médio portes que produzem, principalmente, o beneficiamento de produtos agrícolas, metalurgia, mobiliário, calçados, laticínios, entre outros.

Ainda, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2017), as taxas de alfabetização (96,13%) e de escolarização (80,45%) classificam o município em 5º lugar, no âmbito do Rio Grande do Sul. Desse modo, a formação na Educação Superior contribui para a capacitação profissional, o que repercute na qualidade do setor educacional, da prestação de serviços e da vida em sociedade.

Para além da apresentação quantitativa das instituições de ensino e dos estudantes, especialmente, no Ensino Básico, em Santa Maria, RS, é importante apresentar dados sobre o desempenho dos estudantes na Prova Brasil, voltada para as áreas de Língua Portuguesa e Matemática. No ano de 2015, na cidade de Santa Maria, RS, 2.288 alunos realizaram a Prova Brasil do 5º ano e 653 não compareceram.

Assim, o objetivo do presente artigo é apresentar e analisar os dados socioeconômicos dos alunos respondentes da Prova Brasil de 2015 do 5º ano do município de Santa Maria, RS. E, possivelmente, traçar algumas inferências sobre a contribuição da mediação e do acompanhamento familiar nos hábitos de leitura.

A partir das respostas do questionário do aluno foi possível evidenciar aspectos socioeconômicos das famílias dos alunos respondentes. Para o levantamento de dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP foram elaborados os gráficos e a análise sobre a influência da família na aprendizagem dos alunos respondentes da prova. Para esta pesquisa foram considerados os questionários dos alunos respondentes, ou seja, o universo de 2.288 alunos do 5º ano. O questionário é composto por 51 questões. Optou-se em selecionar 26<sup>7</sup> para a análise de resultados e foram utilizadas as questões relacionadas a dados socioeconômicos.

---

<sup>7</sup> As questões 3 (mês de aniversário); 5 (televisão); 6 (rádio); 7 (videocassete); 8 (geladeira); 9 (freezer); 10 (geladeira); 11 (máquina de lavar roupa); 12 (carro); 14 (banheiro); 15 (quartos); 16 (pessoas que residem na casa); 17 (empregado(a) doméstico (a)); 24 (pai ou responsável sabe ler ou escrever); 31 (pais sabem o que acontece na escola); 38 (frequência que costuma ir ao cinema); 39 (frequência que costuma ir a espetáculo ou exposição); 41 (tempo gasto fazendo trabalhos domésticos); 42 (trabalha fora de casa); 43 (quando entrou na escola); 44 (tipo de escola estudou); 45 (reprovado); 46 (abandono da escola); 48 (correção do dever de casa de língua portuguesa); 49 (dever de casa de matemática); 50 (correção do dever de casa de matemática) foram descartadas para esta pesquisa.

## INFLUÊNCIA DE HÁBITOS DE LEITURA NA APRENDIZAGEM

A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre durante a vida do ser humano, desde a infância, seja aprendendo a falar, andar, escrever, ler, aprendizagens básicas para a participação ativa na sociedade. Conforme Mota, (2017, online) “o desenvolvimento geral do indivíduo será resultado de suas potencialidades genéticas e, sobretudo, das habilidades aprendidas durante as várias fases da vida. A aprendizagem está diretamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo”.

Um dos aprendizados mais importantes é a prática da leitura, que se faz presente em nossa vida e nos ajuda a entender o mundo à nossa volta. Ler é de extrema importância, pois, através da leitura, adquire-se conhecimento, amplia-se o vocabulário, desenvolve-se a criatividade, além de manter os indivíduos informados e ampliar o senso crítico. Para Martins (1986), “certamente aprendemos a ler através do nosso contexto pessoal e temos que valorizá-lo para ir além dele.” A inserção da leitura na vida cotidiana também torna mais fácil a forma de se expressar, escrever e falar, e, sendo assim, é responsável por contribuir de forma significativa na formação do indivíduo.

Nas palavras de Freire (1992, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Tanto para Martins (1986) quanto para Freire (1992), antes mesmo do contato com o livro, aprende-se a leitura do mundo em nosso contexto pessoal, da forma que nos expressamos e falamos, pois, desde o nascimento, é necessário ter uma forma de se comunicar. Martins (1986), reforça o que “dizem os pesquisadores da linguagem, em crescente convicção: aprendemos a ler lendo. Eu diria vivendo” (MARTINS, 1986, p. 14).

Brito (2010) salienta que

[...] o ato da leitura é muito mais do que simplesmente ler um artigo de revista, um livro, um jornal. Ler se tornou uma necessidade, é participar ativamente de uma sociedade, desenvolver a capacidade verbal, descobrir o universo através das palavras, além do fato que ao final de cada leitura nos enriquecemos com novas ideias, experiências (BRITO, 2010, p. 10).

Ler é adquirir conhecimento, um bem que jamais será perdido, e a escola “[...] é a instância socializadora do conhecimento historicamente acumulado e, se a finalidade da ação docente se concretiza na tarefa de ensinar e ensinar bem, é preciso que o professor selecione tanto os elementos culturais que precisam ser assimilados pelos alunos, quanto às formas mais adequadas para atingir este objetivo.” (MEIRA, 1998, online). A leitura e a escrita que muitas vezes são ensinadas na escola como habilidades que podem ser aperfeiçoadas ao longo do tempo, por isso, o gosto pela leitura deve ser incentivado e iniciado desde cedo, para que se formem bons leitores.

A leitura propicia que o indivíduo passeie pelo processo hierárquico da comunicação, formado pela aquisição de dados, informações e conhecimentos, e, através da leitura atenta, é possível adquirir

informações e processá-las para que se possa significar a informação adquirida (ANGELONI, 2010). Angeloni (2010, p. 11) reforça que “o valor agregado à informação depende dos conhecimentos anteriores”, e por isso é importante ler e conhecer mais sobre o mundo, já que as conexões que faremos vão acontecer de acordo com aquilo com que previamente tivemos contato.

Ler, entender e resolver problemas perpassam pela habilidade da interpretação e ‘leitura de mundo’. Freire (1981) na abertura do Congresso Brasileiro de Leitura, relata que leitura de mundo é entendido como “[...] o ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo”.

Muitas vezes, assim que terminam as avaliações em sala de aula, os textos que foram lidos são esquecidos, pois, se não tiveram a leitura de modo competente, automaticamente não serão significativos nem útil na vida do aluno. Não irão ver prazer em ler os textos e livros, e por isso, ficarão apenas na obrigação de lê-los dentro dos prazos estipulados pelo professor para cumprirem as atividades, fazendo, assim, os afastar do hábito de ler.

Em uma reportagem feita pela revista *Blasting News*, Amaral (2015), comenta sobre o desinteresse que os alunos têm em relação à leitura:

Isso se reflete no ensino fundamental e no ensino médio, pois a maioria dos jovens não gosta de ler e muitas vezes só a utiliza por obrigação imposta pelo colégio onde estudam. O reflexo de tudo isto está na dificuldade encontrada por muitos na hora de interpretar um texto e de redigir uma redação em uma prova de vestibular. Um exemplo disso está na última prova do Enem, em que 529 mil candidatos tiraram nota zero na redação, além da dificuldade de interpretar os textos presentes nas questões do exame (AMARAL, 2015, online).

O professor é um grande intermediário nesse processo da leitura, Lajolo (1986, p. 53) ressalta a importância do mesmo ser um leitor:

se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas. (LAJOLO, 1986, p. 53)

Fica evidente a importância do papel que o professor desempenha entre a leitura e o aluno, pois é essencial que instiguem o ato de ler, para provocar a prática da reflexão sobre a realidade que o circunda, e, é a partir desses textos, que o aluno constrói valores e crenças, conseguindo se posicionar perante a sociedade.

O incentivo à leitura, inicialmente, deve partir tanto dos pais em casa, do professor na sala de aula e da sociedade, para que posteriormente os alunos passem a se interessar e procurar leitura por iniciativa própria em função de seus interesses. Solé (1998, p. 22) complementa que “a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”.

Para Ursinio (2011, *online*), quando a leitura do texto é feita com o objetivo de compreensão de algum assunto, “tem o poder de transformar o leitor passivo em um leitor crítico e agente capaz de modificar e formar conceitos”. Esse estímulo é importante, porque muitas vezes a dificuldade com a linguagem e a escrita pode levar os alunos a desistirem de superar suas dificuldades de leitura.

Para poder acompanhar o processo educativo do país, foi criada, pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, a Prova Brasil, que tem o intuito de melhorar os índices de qualidade da educação. Através dos resultados, pode-se ter um panorama a respeito das habilidades de leitura dos estudantes do Ensino Básico.

## **PROVA BRASIL**

A educação continua a ser a preocupação principal das políticas dos governos de todo o mundo. No entanto, a qualidade dessa educação varia no espaço geográfico mundial e se especializa de forma diferenciada entre os países. O Brasil busca conhecer seu processo educativo, para acompanhá-lo, por isso, o Ministério da Educação instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), conforme o site do Ministério da Educação.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Saeb foi a primeira iniciativa brasileira para conhecer seu sistema educacional em profundidade e tem sido realizado a cada dois anos, desde 1990, cujo principal objetivo é realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado, das regiões geográficas e das unidades federadas (26 Estados e Distrito Federal), envolvendo estudantes de 4ª (5º ano) e 8ª séries (9º Ano) do Ensino Fundamental e também estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

Em 2005, o Saeb foi reestruturado e passou a ser composto por duas avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), que manteve as características, os objetivos e os procedimentos da avaliação efetuada até aquele momento pelo Saeb, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil, criada com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas das redes públicas.

A Prova Brasil foi criada em 2005, a partir da necessidade de tornar a avaliação mais detalhada, em complemento à avaliação já feita pelo Saeb. Segundo dados do QEDu, é uma avaliação censitária das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino. Participam dessa avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, que são avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Apesar de complementares, a metodologia das duas avaliações é a mesma e, portanto, passaram a ser operacionalizadas em conjunto desde 2007. Na Prova Brasil, voltada para as áreas de Língua Portuguesa e Matemática são coletados dados

sobre a capacidade dos alunos em leitura e resolução de problemas. Nessa prova, o resultado do aluno é apresentado em pontos numa escala (Escala SAEB - sistema de Avaliação da Educação Básica, estabelecido pela Portaria nº 931, de 21 de março de 2005).

É composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), utilizada na prova de Língua Portuguesa, nas edições de 2013 e 2015 da Prova Brasil, para o 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e para o 3º ano do Ensino Médio.

Machado (2017, *online*), comenta como são os resultados da Prova Brasil:

Assim como numa prova escolar em que o aluno recebe uma nota; na realização do exame da Prova Brasil, é atribuída uma média para as turmas participantes, indicando o nível de proficiência em leitura da escola, município, estado e âmbito nacional; não há, portanto, um resultado por aluno, como acontece no ENEM. O resultado consta de uma média do exame referente à habilidade em leitura do grupo de alunos do 5º e do 9º ano.

Em 2013, o desempenho dos estudantes brasileiros em leitura piorou em relação a 2011. De acordo com dados do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), o Brasil somou 410 pontos em leitura, dois pontos a menos do que a avaliação em 2011 e 86 pontos abaixo da média dos países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) (INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017).

Além de avaliar as habilidades de leitura entre os estudantes, na Prova Brasil, é possível avaliar os indicadores socioeconômicos de cada aluno respondente da prova, já que estes indicadores fornecem informações sobre os fatores do contexto que podem estar associados ao seu desempenho, para facilitar a identificação de quais são os maiores problemas na aprendizagem.

## INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA PROVA BRASIL

**É importante sempre estar atento ao que está acontecendo**, seja na política, saúde, infraestrutura ou na educação, para isso, é necessária uma obtenção de dados, estatísticas e informações que permitam identificar problemas. Uma das formas de conseguir esses dados é através dos indicadores socioeconômicos. Conforme Jannuzzi (2001, p. 15):

Um indicador social é uma medida em geral quantitativa dotada de um significado social, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para a formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

De forma mais clara, para Alves (2012, p. 5), “o nível socioeconômico é um construto teórico que sintetiza as características dos indivíduos em relação à sua renda, ocupação e escolaridade, permitindo a criação de estratos ou classes de indivíduos semelhantes em relação a estas características”.

No contexto da Prova Brasil, segundo o site Ministério da Educação, os indicadores têm como objetivo, “[...] avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionário socioeconômicos.” Os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho, além de, também, serem coletados dados dos professores, das turmas e diretores das escolas avaliadas, sobre dados demográficos, perfil profissional e condições de trabalho.

Em uma nota técnica dada pelo Ministério da Educação sobre o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse):

No Brasil, com a implantação do Saeb, foi produzido um conjunto de informações que possibilitou o desenvolvimento de pesquisas sobre o sistema escolar do país. Esses estudos evidenciaram quais eram os principais fatores, extra e intraescolares, relacionados ao desempenho escolar. Nesses estudos, o nível socioeconômico dos alunos, ao lado de outros fatores, tais como o atraso escolar e a cor/etnia, se mostrou significativamente associado ao desempenho obtido pelos estudantes em testes cognitivos.

Como se pode perceber, a relação entre a sociedade, escola e os pais, tem grande poder de influência na aprendizagem e no desempenho dos alunos, é o que confirma Soares (2004), o nível socioeconômico, tanto da escola quanto do aluno, é o fator de maior impacto nos resultados, ou seja, os menos favorecidos possuem os piores desempenhos, pois a qualidade do ensino não se distribui de forma igualitária.

## MATERIAL E MÉTODOS

As avaliações em larga escala realizadas no Brasil têm possibilitado a disponibilidades de muitos dados estatísticos educacionais, que trazem informações referentes às escolas brasileiras. Porém, nem todos os dados são convertidos em indicadores sociais e, por isso, são de difícil interpretação no debate sobre a política educacional. O trabalho em questão buscou como fonte os dados do questionário contextual do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB-2015), do 5º ano das escolas públicas do município de Santa Maria. Os dados foram disponibilizados pela Plataforma do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e, para esta pesquisa, foram capturados com o uso do *software STATA*<sup>8</sup>. Após, a tabulação para quantificar os dados e ilustrar esta pesquisa foi feita no Microsoft® Excel® 2016.

Portanto, a natureza da pesquisa realizada é quantitativa, pois foi efetivada a partir da quantificação de todas as questões respondidas por 2.288 alunos. Assim, foi feita uma coleta de dados com os alunos do 5º ano do município de Santa Maria, RS e a tabulação de todos esses dados para uma compreensão mais fácil e ilustrada. Após, iniciamos com uma fase exploratória para auxiliar na defi-

<sup>8</sup> Stata é um programa de estatística que funciona em Windows, Macintosh, Linux e Unix, usado geralmente para análise econométrica.

nição dos objetivos e levantar informações sobre o objeto de estudo (MICHEL, 2009).

Assim, a abordagem da pesquisa é quali/quantitativa, proposta por Flick (2009), e faz uso dos dados socioeconômicos dos alunos respondentes da Prova Brasil-2015 e, através deles, percebeu-se a influência da família no desenvolvimento e na aprendizagem.

Além disso, utilizou-se a pesquisa descritiva, que é “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob esse título, e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.” (GIL, 2008, p. 28). Após a descrição, a próxima etapa foi a discussão dos resultados enunciados e demonstrados nos gráficos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se a seguir a descrição e a análise. A questão 1 do questionário indagava sobre o sexo dos alunos. A partir da quantificação dos dados, evidenciou-se que 1.147(52%) são do sexo masculino e 1.060 (48%) são do sexo feminino e, ainda, 73 (3%) não responderam. Os dados revelam que não há discrepância no acesso e na permanência na escola, no 5º ano, entre meninos e meninas.

A questão 2 perguntava “como você se considera” em relação à cor da pele. Os dados apontam que, 1.010 (44%) se consideram brancos; 557 (24%) se consideram pardos; 206 (9%) pretos; 32 (1%) amarelos; 43 (2%) indígenas; 353 (16%) não souberam responder e 87 (4%) não responderam. Pode-se inferir que a predominância de brancos é decorrência, provavelmente da descendência da imigração europeia, que na região central do Rio Grande do Sul, foi significativa no final do século XIX e na primeira metade do século XX. No entanto, percebe-se o fenômeno da miscigenação, uma vez que um percentual de 24% se considera parda.

Na questão 4, sobre a idade dos alunos do 5º ano, 8 ou menos são 2 (0%), 9 anos são 3 (0%), 10 anos, 676 (30%), 11 anos são 1.088 (48%), 12 anos, 264 (11%), 13 anos, 138 (6%), 14 anos, 48 (2%), 15 anos ou mais são 19 (1%) dos alunos e os que não responderam são 50 (2%) dos alunos que fizeram a prova. Com esse dado, podemos confirmar que a grande maioria (78%) dos respondentes da prova do 5º ano tem idade entre 10 e 11 anos.

A questão 13 perguntava se os alunos tinham computador em casa, 580 (25%) não têm, 959 (42%) tem um computador, 432 (19%) têm dois, 157 (7%) tem três, 70 (3%) têm quatro ou mais e 89(4%) dos alunos não responderam (Gráfico 1). Segundo Ramos (2009, online), “O computador e a Internet, enquanto ferramentas pedagógicas, quando bem utilizadas, poderão oferecer maior subsídio para uma nova postura na ação docente.”, ou seja, o computador possui grande influência na aprendizagem dos alunos se utilizado de forma correta.

**Gráfico 1** - Existência de computador na residência dos alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.

Fonte: Dados da pesquisa.

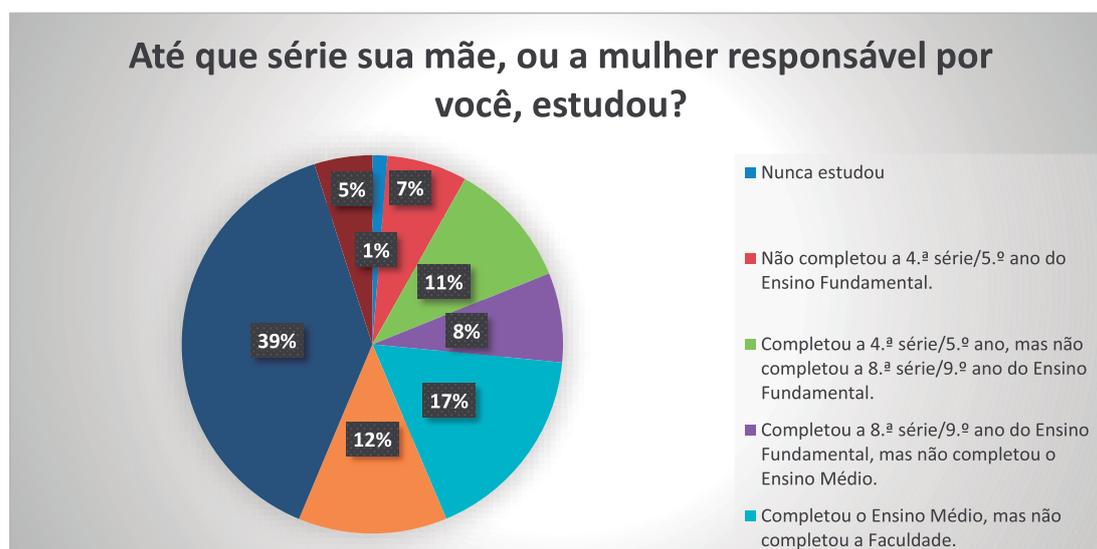
A questão 18 perguntava se os alunos moravam com a mãe, 1.969 (86%) responderam que sim, 153 (7%) não moram com a mãe, 83 (3%) moram com outra mulher responsável por eles e 83 (4%) não responderam (Gráfico 2). Os dados refletem que, geralmente, a mãe, genitora, mantém a guarda dos filhos, independente do estado civil.

**Gráfico 2** - Alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS que residem com a mãe.

Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 19 perguntava até que série a mãe, ou mulher responsável pelos alunos tinha estudado, 29 (1%) disseram que sua mãe, ou melhor, responsável nunca estudou, 156 (7%) não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental, 247 (11%) completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, 175 (8%) completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio, 392 (17%) completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade, 289 (13%) não completou a faculdade, 887 (39%) não souberam responder e 113 (5%) não responderam (Gráfico 3). Os dados demonstram que 39% das crianças respondentes não conhecem o grau de instrução da mãe ou da mulher responsável. Assim, realizou-se uma entrevista com as diretoras de duas escolas urbanas de Santa Maria, RS e estas confirmaram de que há um desconhecimento, por parte dos filhos, em relação à história de vida escolar dos pais.

**Gráfico 3** - Grau de escolaridade da mãe ou mulher responsável pelos alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.

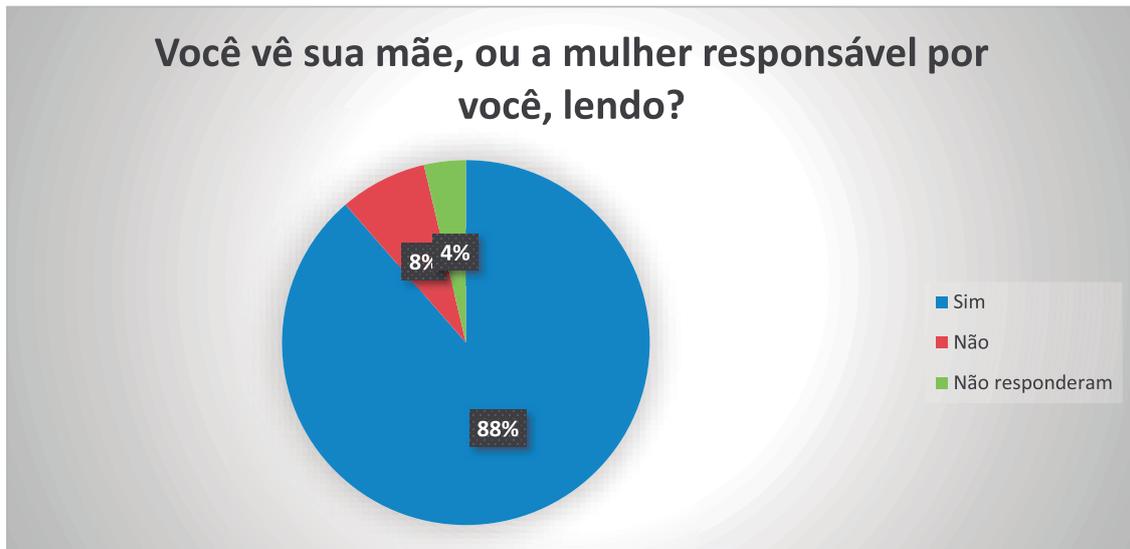


Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 20 perguntava se a mãe ou responsável pelos alunos sabiam ler e escrever, 2.185 (95%) responderam que sim, 41 (2%) não e 62 (3%) não responderam.

A questão 21 perguntava se os alunos já tinham visto sua mãe ou mulher responsável lendo, 2.028 (88%) responderam que sim, 176 (8%) não e 84 (4%) não responderam (Gráfico 4). No entanto, cabe salientar que, em entrevista, as crianças manifestam que as mulheres, mães ou madrastas, leem no celular. E quando indagados sobre quais seriam os temas ou os *sites* lidos por estas mulheres, não sabem e dizem que, provavelmente, é no *Facebook*.

**Gráfico 4** - O ato de ler por parte da mãe ou mulher responsável percebido pelos alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.



Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 22 perguntava se os alunos moravam com o pai, 1.403 (60%) responderam que sim, 623 (27%) não, 169 (7%) moram com outro responsável e 136 (6%) não responderam (Gráfico 5). Esta questão, quando comparada com as respostas da questão 18, percebe-se que 86% moram com a mãe e 60% moram com o pai. Portanto, este dado corrobora com o IBGE (2011), que evidencia que a maioria das crianças brasileiras permanece com a mãe, em casos de separação do casal.

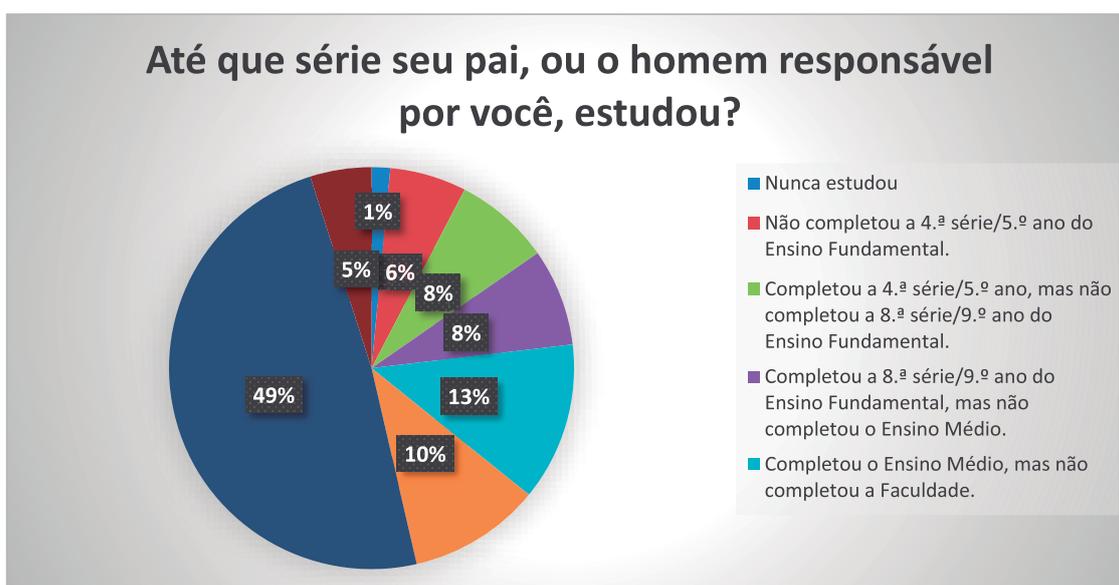
**Gráfico 5** - Alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS que residem com o pai.



Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 23 perguntava até que série o pai ou homem responsável pelos alunos tinha estudado, 34 (1%) disseram que seu pai ou homem responsável nunca estudou, 140 (6%) não completou a 4.<sup>a</sup> série/5.<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental, 176 (8%) completou a 4.<sup>a</sup> série/5.<sup>o</sup> ano, mas não completou a 8.<sup>a</sup> série/9.<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental, 179 (8%) completou a 8.<sup>a</sup> série/9.<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio, 291 (13%) completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade, 242 (10%) não completou a faculdade, 1.114 (49%) não souberam responder e 112 (5%) não responderam (Gráfico 6).

**Gráfico 6** - Grau de escolaridade do pai ou homem responsável pelos alunos do 5.<sup>o</sup> ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.

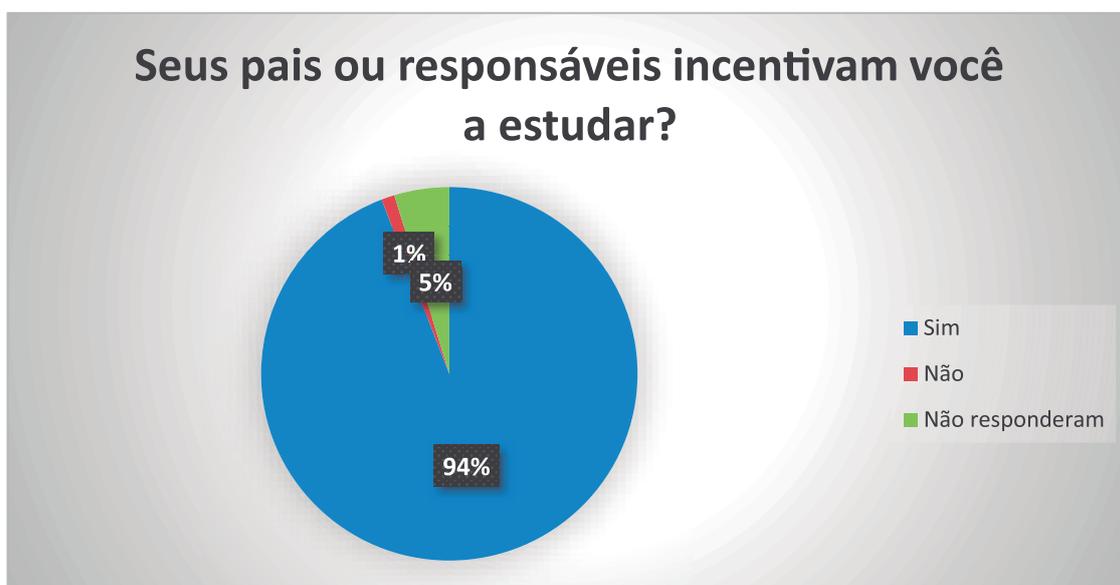


Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 25 questionava se os alunos tinham visto seu pai ou responsável lendo, 1.820 (80%) responderam que sim, 345 (15%) não e 123 (5%) não responderam. Novamente, os alunos quando perguntados, em entrevista, salientaram que os homens, pais ou padrastos, leem no celular. E quando indagados sobre quais seriam os temas ou os *sites* lidos por estes homens, responderam que leem temas relacionados ao futebol.

A questão 27 perguntava se os pais ou responsáveis incentivavam o aluno a estudar, 2.153 (94%) responderam que sim, 26 (1%) não e 108 (5%) não responderam (Gráfico 7).

**Gráfico 7** - Incentivo ao estudo por parte dos pais para os alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.

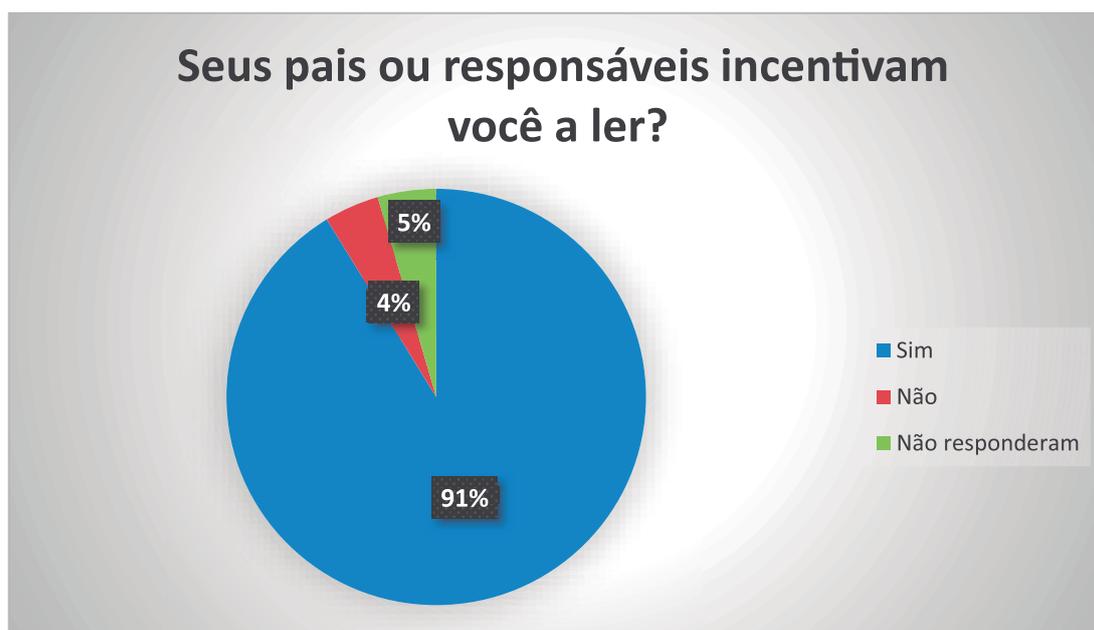


Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 28 perguntava se os pais ou responsáveis incentivavam os alunos a fazer o dever de casa e/ou trabalhos da escola, 2.127 (93%) responderam que sim, 59 (3%) não e 102 (4%) não responderam. Percebe-se que há, predominantemente, a retórica de incentivar a fazer os temas e as tarefas escolares. No entanto, em entrevista, os alunos revelaram que os pais apenas incentivam, mas não fiscalizam ou ajudam a realizar os temas e os trabalhos de casa.

A questão 29 perguntava se os pais ou responsáveis os incentivavam a ler, 2.088 (91%) responderam que sim, 97 (4%) não e 103 (5%) não responderam (Gráfico 8). Novamente, pode-se inferir que há o incentivo à leitura, no entanto, é um incentivo superficial e fluído, para leituras rápidas em redes sociais e *blogs*. Os estudantes não souberam mencionar um livro ou um incentivo à leitura de um jornal ou de um livro.

**Gráfico 8** - Incentivo à leitura por parte dos pais aos os alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.

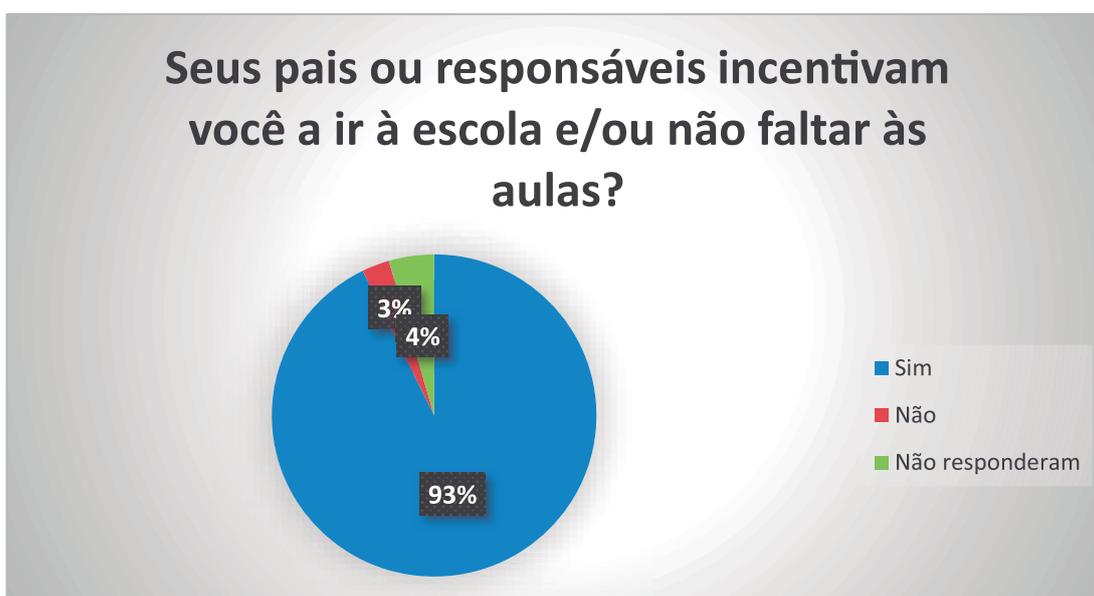


Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 30 perguntava se os pais ou responsáveis incentivavam os alunos ir à escola e/ou não faltar às aulas, 2.122 (93%) responderam que sim, 63 (3%) não e 103 (5%) não responderam (Gráfico 9).

Sobre a influência dos pais na aprendizagem dos alunos, Vieira (2015, online) conclui que “a participação dos pais na vida escolar de seus filhos é condição indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem.” Vieira ainda completa que a ausência da família no ensino da aprendizagem pode ocasionar em baixo desempenho.

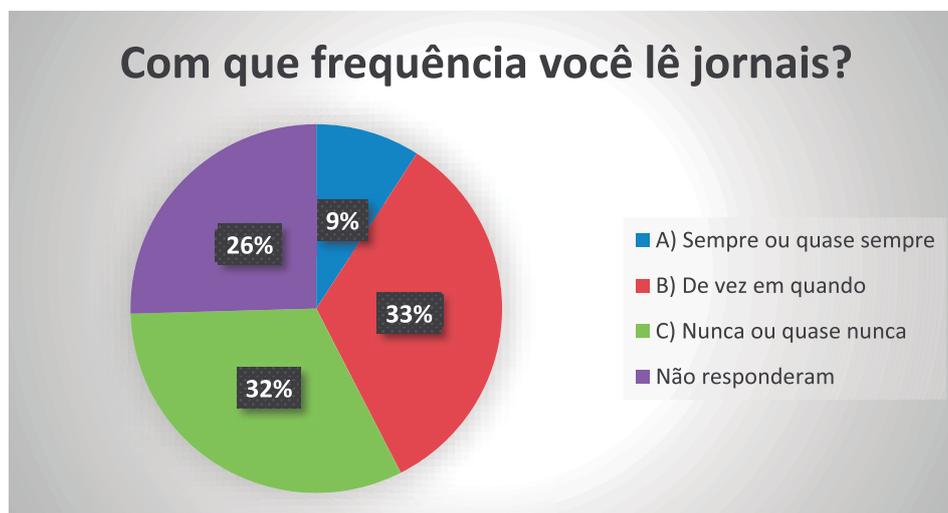
**Gráfico 9** - Incentivo a não faltar as aulas por parte dos pais aos os alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.



Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 32, sobre a frequência de leitura nos jornais, tinha algumas opções: Sempre ou quase sempre, apenas 208 (9%), de vez em quando foram 764 (33%), nunca ou quase nunca são 734 (32%) e 582 (26%) não responderam (Gráfico 10).

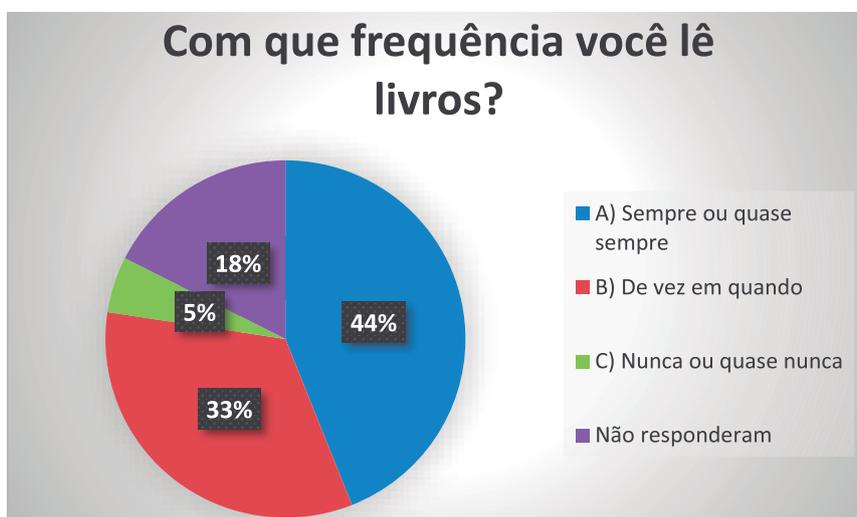
**Gráfico 10** - Frequência da leitura de jornais por parte dos alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na questão 33, os alunos deveriam marcar a opção que melhor se encaixasse a respeito da frequência com que os mesmos leem livros. Sendo assim, tivemos 1.006 (44%) dos alunos que leem sempre ou quase sempre, 765 (33%) apenas de vez em quando, 116 (5%) nunca ou quase nunca e 401 (18%) não responderam (Gráfico 11). No entanto, quando indagados sobre quais os livros que haviam lido, os estudantes não sabiam dizer o título do livro. Ou, ainda, confirmavam que apenas tinham lido o resumo na *internet* ou assistido o comentário de um *YouTuber*.

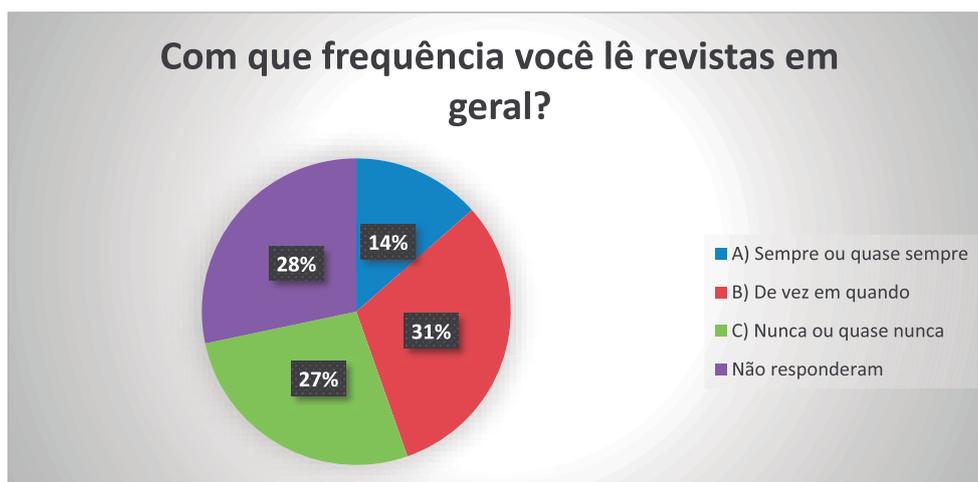
**Gráfico 11** - Frequência da leitura de livros por parte dos alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.



Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 34 abordava a frequência com que os alunos liam revistas em geral. Então, 308 (14%) sempre ou quase sempre, 713 (31%) de vez em quando, 619 (27%) nunca ou quase nunca dos alunos dizem ler revistas em geral e 648 (28%) não responderam (Gráfico 12). As revistas mencionadas envolvem, especialmente, celebridades da televisão brasileira ou cantores e cantoras de músicas do estilo hip-hop. Alguns mencionaram revistas religiosas, dirigidas ao público jovem, de influência evangélica.

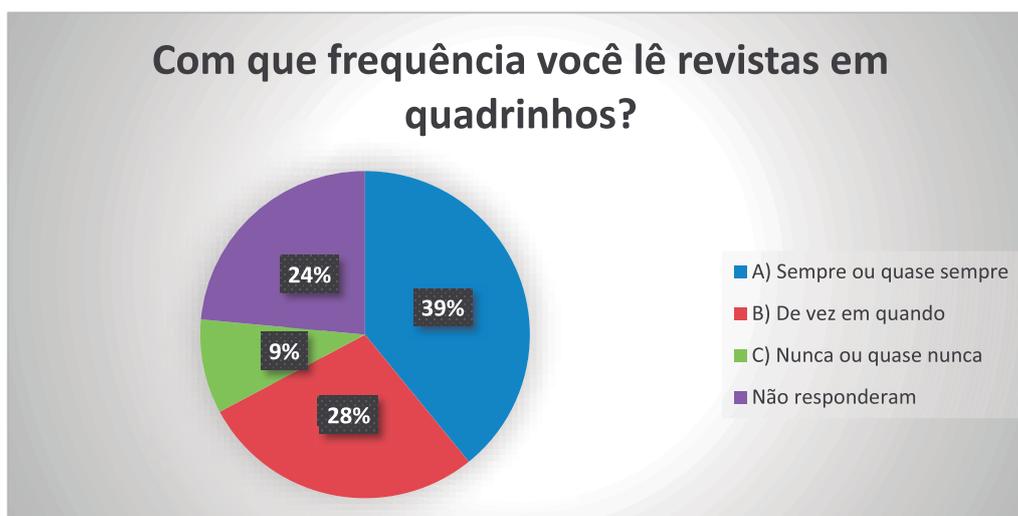
**Gráfico 12** - Frequência da leitura de revistas em geral por parte dos alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.



Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 35 questionava com que frequência os alunos liam revistas em quadrinhos. As respostas foram: 896 (39%) sempre ou quase sempre, 641 (28%) de vez em quando, 213 (9%) nunca ou quase nunca e 538 (24%) não responderam (Gráfico 13).

**Gráfico 13** - Frequência da leitura de revistas em quadrinhos por parte dos alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.

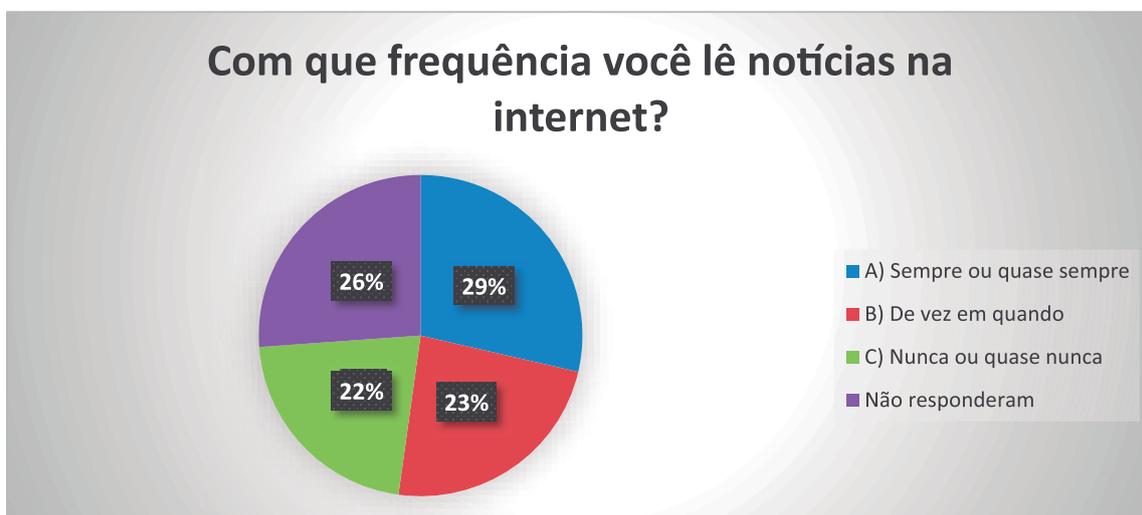


Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 36 era sobre a frequência de leitura das notícias na internet, 655 (29%) dos alunos dizem ler sempre ou quase sempre, 539 (23%) de vez em quando, 496 (22%) nunca ou quase nunca e 598 (26%) não responderam. (Gráfico 14)

Se os alunos têm costume de ler jornais, livros, revistas em geral, revistas em quadrinhos e notícias na *internet*, pode-se dizer que eles têm facilidade com a leitura e a interpretação de textos, pois quanto mais exerce o ato de ler, como diz Brito (2010, p. 10) “[...] ao final de cada leitura nos enriquecemos com novas ideias, experiências”. No entanto, percebeu-se, nas respostas dos alunos que, trata-se de uma leitura fluída rápida e desinteressada. Não há persistência na leitura de um livro que contenha um enredo e a escrita da língua culta. As preferências estão nas leituras rápidas, preferencialmente, com figuras e imagens.

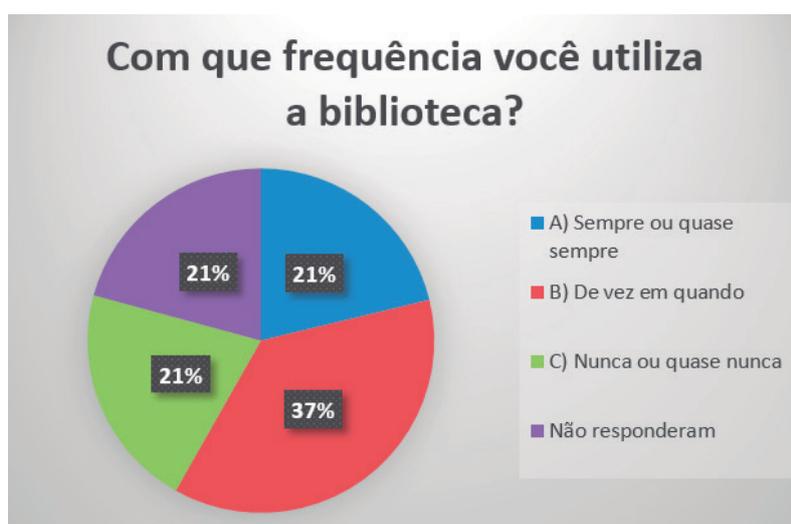
**Gráfico 14** - Frequência da leitura de notícias na internet por parte dos alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.



Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 37 era sobre a frequência com que os alunos costumavam ir à biblioteca, e, nesta eles marcaram: 485 (21%) sempre ou quase sempre, 846 (37%) de vez em quando, 482 (21%) nunca ou quase nunca e 475 (21%) não responderam (Gráfico 15).

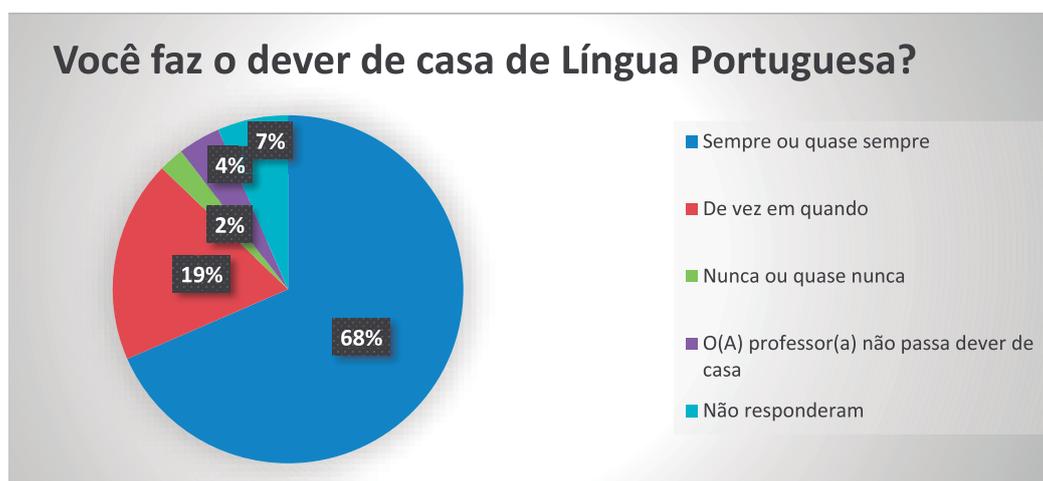
**Gráfico 15** - Frequência da utilização da biblioteca por parte dos alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.



Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 47 perguntava se os alunos faziam o dever de casa de Língua Portuguesa, 1.566 (68%) responderam que sempre ou quase sempre, 430 (19%) de vez em quando, 53 (2%) nunca ou quase nunca, 90 (4%) o(a) professor(a) não passa dever de casa e 149 (7%) não responderam. Se o aluno possui interesse pela língua portuguesa, significa que mais facilidade ele terá para compreensão de textos (Gráfico 16).

**Gráfico 16** - Tarefas escolares domiciliares por parte dos alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.



Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 51 perguntava se o aluno utilizava a biblioteca ou sala de leitura da escola, 718 (32%) responderam que sempre ou quase sempre, 958 (42%) de vez em quando, 394 (17%) nunca ou quase nunca, 98 (4%) a escola não possui biblioteca ou sala de leitura e 120 (5%) não responderam. Quanto mais o aluno utiliza a sala de leitura ou biblioteca, mais ele desenvolve a leitura e adquire conhecimento (Gráfico 17).

**Gráfico 17** - Utilização da biblioteca ou sala de leitura por parte dos alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.

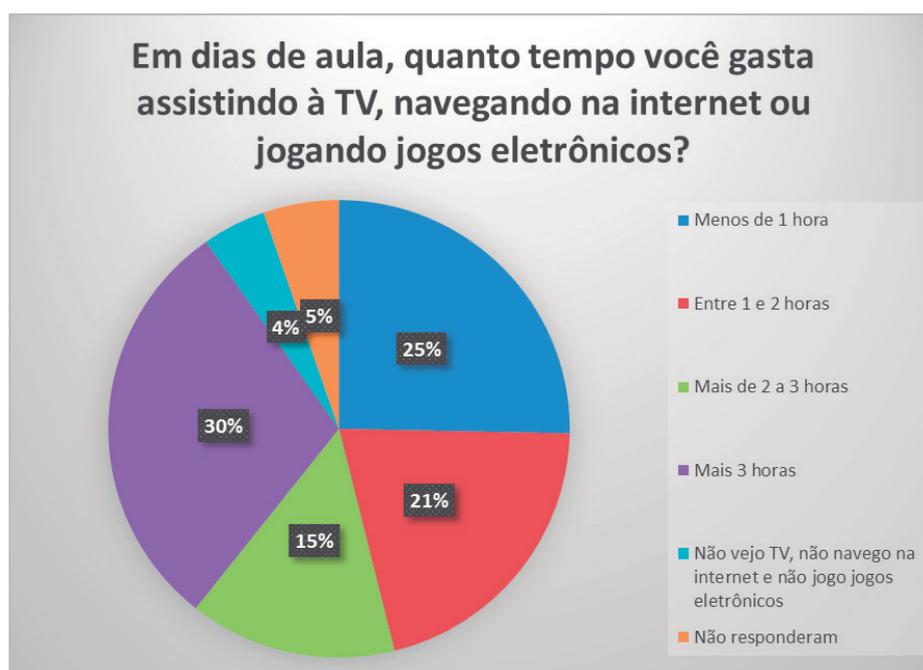


Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 43 perguntava quanto tempo o aluno gastava assistindo à TV, navegando na internet ou jogando jogos eletrônicos. 578 (25%) responderam que menos de 1 hora, 475 (21%) entre 1 e 2 horas, 332 (15%) mais de 2 a 3 horas, 675 (30%) mais de 3 horas, 102 (4%) não vê TV, não navega na internet e não joga jogos eletrônicos e 121 (5%) não responderam.

Muitas vezes, esse tempo que os alunos gastam em frente à TV, navegando na internet e jogando, não é utilizado para pesquisas e para adquirir conhecimento, o que pode influenciar, de forma negativa, pois esse tempo que ele usa para jogos, poderia estar utilizando para conhecimento (Gráfico 18).

**Gráfico 18** - Tempo gasto assistindo à TV, navegando na internet ou jogando jogos eletrônicos pelos alunos do 5º ano nas escolas do município de Santa Maria, RS.



Fonte: Dados da pesquisa.

Enfim, estamos no século XXI e um dos grandes impasses que a escola enfrenta hoje é o de escolher entre curvar-se diante da exigência de rapidez e de superficialidade, de desempenho imediato que a sociedade está a impor ou resguardar-se com um espaço de reflexão, de análise cuidadosa, de observação, de escrita. O que na verdade não é uma escolha fácil. Diante da pesquisa, nos questionários aos alunos respondentes da Prova Brasil de 2015, do 5º ano, do município de Santa Maria, RS, percebe-se que se está em processo de mudanças, e que ficam várias questões que se precisa estar em constante busca, tais como: novos contextos de organização familiar e novas plataformas de informação, especialmente, a televisão e a *internet*.

O estudante, independentemente de suas particularidades, necessita de espaços para opinar e avaliar sua condição e seu direito a uma educação de qualidade que contemple suas demandas para as exigências do mundo contemporâneo. Essa avaliação pode ser alcançada, em parte, na observação das respostas dos estudantes. E, a partir disso, família e escola devem ser as primeiras instituições a se mobilizarem para encontrar competências centrais para participar de discussões sobre questões sociais e políticas que afetam suas vidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2015, na cidade de Santa Maria, RS, 2.288 alunos realizaram a Prova Brasil do 5º ano e 653 não compareceram. Destes alunos 86% moram com a mãe (genitora) e 60% moram com o pai e outros moram com ambos ou com homens e mulheres de um segundo matrimônio dos pais. No entanto, constatou-se que a maioria dos filhos permanece sob a guarda materna quando há separação dos pais.

A família, em suas diferentes composições, tanto quanto a escola são referenciais que embasam o bom desempenho escolar, portanto, quanto melhor for o relacionamento entre estas duas instituições mais positivo será esse desempenho. Todavia, a participação da família na educação formal dos filhos precisa ser constante e consciente, pois vida familiar e vida escolar se complementam.

Pôde-se inferir que os estudantes são incentivados pelos pais a fazerem as tarefas e os temas de casa, no entanto, os alunos relatam que há apenas o incentivo, mas não há o acompanhamento efetivo de corrigir, acompanhar e auxiliar na revisão dos temas de casa. Igualmente, os alunos respondentes registram, em suas respostas, que os pais incentivam à leitura, mas, constatou-se que são leituras fluídas, rápidas e superficiais, geralmente, a partir de *blogs*, de *sites* ou outras plataformas digitais que apresentam resumos e “opiniões prontas” sobre os temas evidenciados ou indicados pelos professores. Portanto, muitas vezes, esse tempo que os alunos gastam em frente à TV, navegando na *internet* e “consumindo” coisas prontas, não é utilizado para pesquisas e para adquirir conhecimento, o que pode influenciar, de forma negativa, pois esse tempo que ele usa para jogos e superficialidades, poderia estar utilizando para aprofundar o conhecimento.

Reafirmou-se a importância da qualidade da mediação da família e do acompanhamento familiar na organização das atividades de ensino. Constatou-se uma tendência entre os respondentes em afirmar que a família influencia e incentiva nos estudos e promove condições materiais para a frequência na escola, mas ainda se faz necessário um maior aprofundamento na busca do saber e uma integração qualificada entre a escola e a família.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA -ADESM. **Santa Maria em dados**. Disponível em: <http://santamariaemdados.com.br/adesm/>. Acesso em: 25 nov. 2017.

ALVES, Maria T. G., SOARES, José F. **O nível socioeconômico das escolas de educação básica brasileiras**. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2DN42pG>. Acesso em: 26 nov. 2017.

AMARAL, Larissa. **A influência da leitura no desenvolvimento das pessoas**. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2LjVpY8>. Acesso em: 23 nov. 2017.

ANGELONI, M. T. **Comunicação nas organizações na era do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2010.

BELÉM, J. **História do município de Santa Maria 1797 - 1933**. Porto Alegre: Selbach, 2000.

BRITO, Daniele S. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/33R4AWa>. Acesso em: 23 nov. 2017.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE. **O perfil socioeconômico dos municípios - RS**. Disponível em: <https://bit.ly/34NymfL>. Acesso em: 23 nov. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Educação**. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/36640Wj>. Acesso em: 30 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Base de dados**. 2011. Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br>. Acesso em: set. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Histórico do Município**. 2011. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: nov. 2017.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes e aplicações**. Campinas: Alínea/PUC-Campinas, 2001.

LAJOLO, Marisa. **O texto não é pretexto, In Leitura em crise na escola: as alternativas metodológicas**. ZILBERMAN, Regina (org.) - 6ª Ed - Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986, p. 51-62.

MACHADO, Alessandra P. G. **Prova brasil: uma leitura da avaliação**. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/384LoaX>. Acesso em: 04 dez. 2017.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MEIRA, Marisa E. M. **Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações para a prática docente**. 1998. Disponível em: <https://bit.ly/2OP1Qoc>. Acesso em: 04 dez. 2017.

MELO, Aizzi V. M., SANTOS, Richelliany, J.. **A importância da interpretação de textos na resolução de problemas matemáticos: análise de uma turma do ensino fundamental**. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/35ZzZr1>. Acesso em: 20 nov 2017.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse) participantes da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)**. Disponível em: <https://bit.ly/37YB83Q>. Acesso em: 26 nov. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Prova Brasil - Apresentação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>. Acesso em: 26 nov. 2017.

MOTA, Natalia S. G., PEREIRA, Franciscana E. L. **Processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo**. Disponível em: <https://bit.ly/2RkTEhc>. Acesso em: 23 nov. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Mapa da Cidade**. 2015. Disponível em: [www.santamaria.rs.gov.br](http://www.santamaria.rs.gov.br). Acesso em: abr. 2016.

RAMOS, Marli, COPPOLA, Neusa C. **O uso do computador e da internet como ferramentas pedagógicas**. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2sLpysP>. Acesso em: 11 dez. 2017.

SOARES, JOSÉ FRANCISCO. **Qualidade e Equidade na Educação Básica Brasileira**. A Evidência do SAEB 2001. Archivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 12, n. 38, p. 1-24, 2004

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998

URSINIO, Evani A. **A prática da leitura na escola: A leitura e a formação do leitor**. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2sCIWYP>. Acesso em 04 dez. 2017.

VIEIRA, Madalena R. et.al. **Influência da Família no Processo de Ensino Aprendizagem**. Disponível em: <https://bit.ly/2rXUDc8>. Acesso em: 12 dez. 2017.